



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS IV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

GILNARA GREICE FERREIRA

**EXPERIÊNCIA DA OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO
NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014**

GILNARA GREICE FERREIRA

**EXPERIÊNCIA DA OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Agrárias.

Orientadora: Prof^a M.Sc. Dalila Regina Mota de Melo

CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383e Ferreira, Gilnara Greice.

Experiência da observação e intervenção no ensino médio na Escola Agrotécnica do Cajueiro [manuscrito] : / Gilnara Greice Ferreira. - 2014.

22 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

"Orientação: Profa. Msc. Dalila Regina Mota de Melo, Departamento de Agrárias e Exatas".

1. Estágio Supervisionado. 2. Vivência Escolar. 3. Construção da formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

GILNARA GREICE FERREIRA

**EXPERIÊNCIA DA OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Agrárias.

Aprovada em: 28/ 02/ 2014

Dalila Regina Mota de Melo
Prof^ª. M.Sc. Dalila Regina Mota de Melo/UEPB
Orientadora

Francineide Pereira Silva
Prof^ª. Ms. Francineide Pereira Silva/UEPB
Examinadora

Flávia Márcia de Sousa
Prof^ª. Ms. Flávia Márcia de Sousa/UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por estar comigo em todos os momentos da minha vida, me dando forças sempre que necessário.

A professora M. Sc. Dalila Regina Mota pelo apoio ao longo da orientação e pela dedicação.

A todos os professores que fazem parte das UEPB, em especial o Campus IV.

A minha família em especial a minha avó Maria José Ferreira, uma mulher guerreira que sempre me incentivou a estudar e pela compreensão da minha ausência no decorrer dos estudos.

A Eliane Alves de Sousa, pela paciência, companheirismo e está comigo nos momentos difíceis.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

RESUMO

O Estágio Supervisionado proporciona ao aluno estagiário o primeiro contato com o seu futuro local de trabalho, permitindo ao mesmo conhecer como é na realidade a estrutura e o funcionamento de uma escola. Sendo desta forma, indispensável na formação do docente. O objetivo deste relatório foi relatar as experiências da observação e intervenção em sala de aula no ensino médio na Escola Agrotécnica do Cajueiro. Os Estágios Supervisionados, referentes às etapas III (observação) e IV (intervenção) estes foram realizados no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha-PB. A experiência da observação e intervenção no Ensino Médio Integrado serviu como uma espécie de “laboratório” intelectual e pedagógico, visto que nos foi consentida a oportunidade de participar, na prática do processo de ensino do referido componente curricular, adquirindo experiência, relacionada aos processos pedagógicos e político-educativos, permitiu nos tornássemos mais reflexivas acerca da atividade docente. Agora, cabe a nós futuros professores, fazermos deste estágio um ponto de reflexão para as futuras atividades docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Vivência escolar. Construção da formação de professores.

ABSTRACT

The Supervised Apprenticeship provides to the student trainee the first contact with your local future of work, allowing to the same to know how it is in reality the structure and the operation of a school. Being this way, indispensable in the teacher's formation. The objective of this report was to tell the experiences of the observation and intervention in class room in the medium teaching in the Escola Agrotécnica do Cajueiro. The Supervised Apprenticeships, referring to the stages III (observation) and IV (intervention) these were accomplished at the Campus IV of the State University of Paraíba, Catolé do Rocha-PB. The experience of the observation and intervention in the Integrated Medium Teaching served as a type of intellectual and pedagogic "laboratory", because it was us consented the opportunity to participate, in practice of the process of teaching of the referred component curriculum, acquiring experience, related to the pedagogic and politicize-educational processes, it allowed us we turned more reflexive concerning the educational activity. Now, it fits to us futures teachers, we do a reflection point of this apprenticeship for the future educational activities.

KEY-WORDS: Supervised apprenticeship. School existence. Construction of the teachers' formation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	10
2.1	Estrutura Física.....	10
2.2	Corpo Docente.....	11
2.3	Corpo Discente.....	12
2.4	Corpo de Funcionários.....	12
3	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1	Estágio Supervisionado.....	13
3.2	Sala de aula.....	14
4	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	16
4.1	Observação.....	16
4.2	Intervenção: ministrando aula.....	16
4.3	Planejamento das aulas.....	16
4.4	Observação e co-participação em sala de aula.....	17
4.5	Relação professor estagiário-aluno.....	18
4.6	Relação entre o professor titular da disciplina e as estagiárias.....	18
5	ANÁLISE DE INTERVENÇÃO.....,	19
6	CONCLUSÃO.....	21
7	REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado (ES) tem um papel fundamental na formação do futuro professor. Segundo Passini (2007), é o estágio, tanto de observação como de participação, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional. O ensino é fundamentalmente baseado na relação entre experiência acumulada na prática e teoria construída, que a fundamenta direta ou indiretamente. Ou seja, no ES colocamos as teorias em prática.

A finalidade do Estágio Supervisionado é fortalecer a relação teoria e prática, constituindo-se em um importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. O Estágio é um processo de aquisição de conhecimentos apreendidos via observação e intervenção através do desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar (FAZENDA, 1991).

Pimenta (1997) diz que o Estágio Supervisionado em qualquer área do conhecimento, as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação são algumas atividades em campo de trabalho.

Ao iniciarmos nossas experiências acadêmicas por meio do Estágio Supervisionado, muitas vezes nos sentimos inseguros e com medo de não conseguir desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Daí surge preocupações do tipo: não conseguir dominar a sala de aula, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo, que metodologia ira usar para ministrar suas aulas e há ainda uns que se quer pensam em lecionar (JANUARIO, 2008). O mesmo autor ainda confirma que:

Não basta somente saber a teoria, ou grande quantidade dos conteúdos, mas, também, é preciso que a formação ocorra por meio de leituras, de realização de projetos, de trocas de experiências, de investigações sobre a própria prática, de reflexões sobre experiências passadas e presentes, como aluno, no contato com outras pessoas (pais, alunos), com o mundo (p.3).

Segundo Januário (2008), o aluno estagiário, além de elaborar seus próprios projetos de intervenção em sala de aula, ele também poderá aplicá-los, assumindo, pela primeira vez, a postura de professor, ou seja, na modalidade de regente. Com a aplicação dos projetos, o aluno-estagiário não cumpre simplesmente uma exigência do curso, mas contribui para a diversificação e inovação da aula, além de, posteriormente, olhar para as suas experiências e delas constituir sua identidade e metodologia. É a partir dessas primeiras sensações que ele poderá tomar gosto pela profissão e sempre buscar alternativas de melhorias na aplicação de suas aulas.

Diante do exposto, o objetivo deste relatório foi relatar as experiências da observação e intervenção em sala de aula no ensino médio na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 ESTRUTURA FÍSICA

A Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC) está localizada no sítio Cajueiro, zona rural do município de Catolé do Rocha/PB, pertence ao Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba. Na referida instituição funcionam o Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Agropecuária e o curso Técnico em Agropecuária (Subsequente) nos turnos manhã e tarde. A escola tem capacidade de atender mais de 300 (Trezentos) alunos, e oferece ensino agropecuário e ensino médio a vários indivíduos, principalmente da região.

Na instituição existem os seguintes setores na área agrícola: olericultura, bovinocultura, caprinocultura, avicultura, apicultura, fruticultura, cunicultura, setor de orgânicos, setor de agrometeorologia, setor de projetos irrigados, setor de forragicultura, setor de cultivo de palmas e setor de vivericultura.

A instituição possui 06 (seis) salas de aulas em funcionamento, com boa iluminação e com um bom espaço para que os alunos possam realizar suas atividades, e cada sala tem capacidade para aproximadamente 30 alunos. Possui 02 (dois) setores de banheiros destinados aos alunos e mais 2 (dois) para professores e funcionários. A quadra de esportes se encontra muito desgastada, em péssimo estado e não é adequada para a realização de atividades esportivas, como torneios, gincanas, etc. Neste caso, os

alunos precisam se locomover até as quadras de outras instituições para realizarem tais práticas.

A biblioteca tem algumas mesas para os alunos estudarem, é um local agradável, por ser climatizado, sendo que o ar condicionado não consegue suprir a necessidade dos alunos que utilizam a biblioteca, possui uma ótima iluminação. Atualmente o acervo de livros é considerado relativamente bom. A escola também conta com 1 (um) laboratório de informática. A instituição ainda possui algumas salas que são reservadas àqueles responsáveis pela sua administração, como diretor, vice-diretor, secretários, técnicos administrativos, dentre outros.

Nas residências escolar ficam alojados cerca de 30 alunos, 9 da turma universitária (residência 2) e 16 alunos da escola agrotécnica (residência 1), a mesma apresenta-se em condições precárias, contendo o mínimo de infraestrutura quando se fala em condições de moradia, contudo, no momento existe a falta de uma auxiliar de serviço para realizar a limpeza em geral, outra problemática é a qualidade da água que se encontra em péssimas condições. São constantes as reclamações com relação ao internato por parte dos alunos e dos administradores da instituição. Porém, o internato também possui suas vantagens, pois os alunos estão sempre dentro da escola e estão sempre participando de atividades educativas, como palestras, mini-cursos e aulas práticas além de propiciar aos alunos de outras cidades que evitem a locomoção diária. O refeitório universitário dispõe de uma boa alimentação com todas as refeições diárias para todos os alunos da escola sendo monitorado por uma nutricionista, o refeitório também dispõe de boa iluminação e uma TV para os alunos.

2.2 CORPO DOSCENTE

A Escola Agrotécnica do Cajueiro encontra-se com um total de 34 professores que atuam tanto no Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Agropecuária como no curso Técnico em Agropecuária (Subsequente). A maioria dos professores possui pós-graduação em suas áreas específicas, como especialização, mestrado e doutorado.

2.3 CORPO DISCENTE

A Escola Agrotécnica do Cajueiro no ano de 2013 contabilizava 270 alunos matriculados, 153 no ensino integrado e 87 no curso subsequente. Alguns alunos de Catolé do Rocha e das cidades circunvizinhas como Brejo dos Santos, Bom Sucesso, Jericó, Riacho dos Cavalos e também Alexandria e Patu pertencentes ao Rio Grande do Norte.

2.4 CORPO DE FUNCIONÁRIOS

A escola conta com uma equipe de funcionários, onde sua parte administrativa composta por diretor Pedro Ferreira Neto, vice-diretora Patrícia Maria de Araújo Gomes, assessora de diretor, secretária, coordenador do ensino técnico e médio e coordenador pedagógico. Ainda conta com uma equipe de agentes de portaria, prestadores de serviços e assistentes administrativos.

3 REVISÃO DE LIETRATURA

3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado (ES), como exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 11.788/08), tem um papel fundamental na formação do professor. É obrigatório nos cursos de licenciatura, e deve cumprir uma carga horária de acordo com cada instituição.

De acordo com Freitas (2013), no caso específico da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a documentação exigida para que o ES seja realizado é um Termo de Compromisso de Estágio (Instrumento Jurídico de que trata a Lei nº 11.788, de 25/09/08) devidamente preenchido com os dados da fase do estágio a ser realizado, da instituição de ensino, empresa concedente e do estagiário que realizará o processo e assinado por todos os envolvidos. Além do Termo de Compromisso é exigido um Plano de Estágio Obrigatório, onde o aluno descreve todas as atividades que serão realizadas durante o período do estágio também assinado pelo estagiário, professor orientador da instituição de ensino concedente e o professor supervisor da instituição de ensino da UEPB.

Na RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/XX/2013, que regulamenta e define carga horária e ementas dos componentes curriculares Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura da UEPB, no Art. 5º diz que a carga horária do componente curricular Estágio Supervisionado será de 400 horas, sendo indispensável para obtenção do diploma. Concordando com esta resolução, o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura plena em Ciências Agrárias pertencente ao Departamento de Agrárias e Exatas, localizado no Centro de Ciências Humanas e Agrárias (CCHA) no Campus IV da UEPB na cidade de Catolé do Rocha, possui 420 horas distribuídas em quatro ES (105 horas em cada). Sendo que o Estágio Supervisionado I e o Estágio Supervisionado II são realizados no Ensino Fundamental e os ES III e IV ocorrem no Ensino Médio (FREITAS, 2013).

De acordo com a realidade do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias o Estágio Supervisionado I e o Estágio Supervisionado II são cumpridos em escola pública municipal ou estadual, enquanto os Estágios Supervisionados III e IV são realizados na Escola Agrotécnica do Cajueiro que faz parte do CCHA. O Estágio Supervisionado I e III são realizadas observações da vivência da realidade escolar e

planejamento do Ensino Fundamental e Médio Integrado e profissionalizante no curso técnico em Agropecuária e no Estágio Supervisionado II e IV a intervenção no ensino Fundamental e Médio (FREITAS, 2013).

O estágio é a continuação do processo fundamental na formação do aluno-estagiário, pois é a forma de fazer a ligação de aluno para professor. Este é um momento da formação em que o aluno-estagiário pode vivenciar experiências, conhecendo melhor assim o seu campo de atuação (FRANCISCO; PEREIRA, 2004).

Concordando com Freitas (2013), o Estágio Supervisionado contribui de forma significativa para formação docente em Ciências Agrárias. Cooperando, portanto, de forma positiva na construção de conhecimentos teóricos e práticos, tornando-o indispensável na sua formação.

De acordo com Januário (2008, p. 4):

Por meio do Estágio Supervisionado, o aluno-estagiário não entra somente nas salas de aula. Entra, também, em seu futuro campo de atuação e é lá que terá seu primeiro contato com os alunos, com a realidade da sala de aula, com o sistema educacional e, ainda, com seus futuros colegas de profissão, em quem, algumas vezes, tomará como referências, boas ou não, para a sua prática pedagógica.

3.2 SALA DE AULA

Para Piconez (1991), o contexto relacional entre prática-teoria-prática será possível apenas através dos Estágios Supervisionados, que exigem um período de observação, preparação e, por fim, a prática em um laboratório: a sala de aula. Durante a maioria dos cursos de graduação nos limitamos a perseguir o ensino teórico. A partir daí surge o Estágio Supervisionado como um contexto relacional entre a teoria apreendida e a futura prática de ensino que nos espera. Nos trabalhos de campo a prática esperada muitas vezes é do professor, que faz no campo a demonstração de uma teoria.

A sala de aula não deve ser considerada como um mero espaço físico onde os professores se sucedem na ação mecânica de despejar informações aos alunos. Ela deve constituir-se num espaço onde os docentes e discentes devem se unir visando uma

produção intelectual e uma mudança em suas mentes e conseqüentemente, uma mudança social. Segundo Garrido (2001):

A sala de aula pode ser esse espaço formador para o aluno. Espaço em que ele aprende a pensar, elaborar e expressar melhor suas ideias e a ressignificar suas concepções, ao ser introduzido no universo dos saberes teoricamente elaborados e nos procedimentos científicos de análise, interpretação e transformação da realidade.

Este espaço de intervenção não só aparece como aproveitável para o aluno, mas também pode ser um espaço formador para o professor, na medida em que ele considere as práticas que aí acontecem como objeto de análise (GARRIDO, 2001). O docente tem que analisar as diversas questões que ocorrem no seu ambiente, e procurar a melhor solução possível para resolver os problemas que aparecem e para promover uma educação de verdade.

Porém, um grande obstáculo que é enfrentado por qualquer profissional da educação é dificuldade que há em lidar com diferentes tipos de estudantes, com pensamentos diferentes, com maneiras de agir diferentes, ou seja, com indivíduos que diferem completamente entre si. Segundo Brioso e Sarriá (1995) apud Bonoto e Ansai (2008):

O conhecimento, por parte do professor [...] é condição necessária para que proporcione a resposta adequada às necessidades da criança [...] devemos ter em mente suas dificuldades de concentração durante tempo prolongado, bem como para selecionar a informação relevante em cada problema, de forma a estruturar e realizar uma tarefa.

Para Passerini (2007), antes mesmo do curso de graduação, o processo de formação do professor é contínuo, inicia-se nas interações com os autores que fizeram e fazem parte da sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos e culturais perante a realidade que o professor está inserido, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir.

Portanto, o espaço sala de aula é o lugar não apenas para aprender o acadêmico, mas devemos encará-lo como uma oportunidade para receber informações de vida,

compartilhar experiências, vivenciar a integração e, principalmente, compreender e aprender a conviver com algo mais importante do que um bom boletim ou estrelinhas como mérito: o ser humano (ROSSETTINI; UTSUMI, 2014)

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades de observação e intervenção foram realizadas em duplas por nós alunos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias no ensino médio na Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC).

4.1 OBSERVAÇÃO

O Estágio Supervisionado foi realizado por alunas estagiárias do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. No primeiro momento de contato com os alunos do subsequente 2012, da disciplina de Mecanização Agrícola, assistimos a continuidade dos seminários da turma, onde eles se mostraram um pouco envergonhados e nervosos com a nossa presença. Nos demais dias observamos explicações dos conteúdos através de aulas expositivas e dialogadas, também aplicação e correções de exercícios.

4.2 INTERVENÇÃO: MINISTRAÇÃO DE AULA

Assim como no momento de observação, a intervenção ao ministrar aula foi realizada pela dupla de alunas. O nervosismo já pertencia a nós estagiárias, mas com a ajuda da professora titular e dos alunos do Subsequente 2013 “A” e “B”, conseguimos desenvolver aulas expositivas e dialogadas, com auxílio do equipamento áudio visual, exercícios e até aplicação de prova avaliativa. Embora no início não houvesse interação dos alunos com as estagiárias, com o passar do tempo a relação entre estagiárias e alunos fica com mais proximidade.

4.3 PLANEJAMENTO DAS AULAS

Os planejamentos das aulas foram desenvolvidos em conjunto por nós estagiárias, onde houve troca de conhecimentos e ideias. Os planos de aula foram desenvolvidos de acordo com a necessidade dos alunos, uma vez que, ao mostrar o conhecimento a um

aluno de ensino fundamental, e a ementa do curso. Os planos de aula para as aulas seguintes eram elaborados após cada aula ministrada. Isso proporcionou uma aprendizagem gradual de forma a realmente transformar aquela informação em conhecimento, facilitando a aprendizagem do aluno e a forma do professor estagiário transmitir o conhecimento.

4.4 OBSERVAÇÃO E CO-PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA

As relações entre os alunos nas aulas observadas e durante a intervenção eram bastante variadas, ou seja, existiam diferentes tipos de interações entre eles dentro de uma só sala de aula. Diversos grupos divididos, conversando entre si, podia-se notar que às vezes dialogavam sobre o assunto da aula, mas na maioria das vezes prestavam atenção no assunto, assim não houve necessidade de chamar a atenção dos mesmos.

Apesar dos discentes parecerem um pouco tímidos com a nossa presença, as observações realizadas ocorreram de maneira agradável com total colaboração dos alunos da disciplina, onde os mesmos entraram em debate sobre o assunto dos seminários, demonstrando autonomia e opiniões próprias.

Por outro lado, na intervenção, nós estagiárias estávamos tímidas e com um pouco de receio por ser a primeira experiência em sala de aula, mas a turma agiu naturalmente, assistiu a explicação e realizou sem nenhuma reclamação aos exercícios na sala.

Nesse contexto, a sala de aula deve ser vista como um espaço físico em que alunos absorvem informações de um professor, mas sim um lugar em que idéias e experiências de vidas, tanto de alunos, quanto de professores, interagem-se com o objetivo de trocas, sendo que são essas trocas que fazem toda a diferença (ROSSETTINI; UTSUMI, 2014).

Uma boa relação entre os alunos também é de extrema importância para o desenvolvimento educacional, pois com uma interação entre os mesmos haverá uma espécie de ensino colaborativo e cooperativo. Onde aconteça uma união entre os indivíduos, auxiliando uns aos outros, reforçando assim a construção dos saberes. Essa união entre alunos, com certeza gera motivação para os que se sentem “menos capacitados” a aprender, fazendo com que eles tenham uma maior ajuda por parte dos que desejam socializar o conhecimento.

4.5 RELAÇÃO PROFESSOR ESTAGIÁRIO-ALUNO

Em ambas as experiências (observação e intervenção), não encontramos atritos nas relações professor estagiário-aluno, tivemos uma ótima aceitação pelas turmas principalmente na intervenção, estabelecendo uma relação amigável com os alunos.

Para Rodrigues (1997), o educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, como um simples repassador de conhecimentos. O educador deve ser companheiro dos alunos, deve ser amigo, deve compreender a situação dos mesmos, tentando analisar as suas condições, compreendê-las e utilizar metodologias que motivem de verdade e conteúdos que estejam relacionados com a vida cotidiana do aluno. Porém na educação tradicional, na maioria das vezes, verifica-se o estabelecimento de regras disciplinares, que por sua vez, não são corretamente explicitadas, e as exigências de seu cumprimento são feitas com base em ameaças e punições, o que pode provocar reações conformistas ou de resistência, ou seja, a aceitação como forma de adestramento ou a indisciplina (SILVA; SANTOS, 2002).

Vygotsky (1994), ao destacar a importância das interações sociais, traz a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas.

4.6 RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR TITULAR DA DISCIPLINA E AS ESTAGIÁRIAS

A relação entre o professor titular da disciplina e nós estagiárias foi muito boa. Logo no início das atividades selecionamos a disciplina e entramos em contato com a professora para saber se era possível realizar o estágio de intervenção nas aulas da disciplina de Culturas Regionais, a mesma atendeu a proposta para o estágio.

A professora orientou os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e nos deu a liberdade para execução das atividades de intervenção, a mesma esteve presente em todas as aulas que foram ministradas por nós estagiárias, e sempre estava pronta para colaborar quando era solicitada. Apoiou-nos em tudo, sempre nos ajudando, para que pudessemos desenvolver da melhor forma o conteúdo.

Desta forma, a relação entre o professor titular da disciplina e as estagiárias ocorreu segundo a frase: “Ser professor é apontar caminhos, mas deixar que os alunos caminhem com seus próprios pés, é oferecer oportunidades de reflexão e questionamento acerca da nossa sociedade e do mundo. É acima de tudo, fazer os alunos perceberem que são capazes de crescer de sonhar e de realizar seus sonhos e construir e desenvolver em busca de sonho conquistado”.

5. ANÁLISE DA INTERVENÇÃO

O professor é o agente importante para a construção do saber, é o indivíduo que também atua de modo colaborativo para o desenvolvimento da educação. Tem uma função importantíssima, é o agente facilitador do aprendizado, ou seja, ele não deve ser um transmissor mecânico de conteúdos. Ele deve interagir com o aluno, incentivando-o a buscar soluções para problemas propostos, trata-se de problematizar. Método que é indicado por diversos autores, dentre eles Ott (2009), que afirma que desde o passado que o ensino por meio da solução de problemas é muito estimulado, principalmente como uma metodologia para desenvolver a criatividade.

Para Gil (1997), os métodos e técnicas de ensino servem para “(...) conduzir o estudante a integrar no seu comportamento, conhecimentos, técnicas, habilidades, hábitos e atitudes que hão de enriquecer a sua personalidade”. A partir daí percebe-se a importância de uma metodologia adequada para ministrar, de maneira satisfatória, as aulas.

Com relação aos conteúdos, ressaltados um ponto importantíssimo que é citado por Turra et al. (1975), onde os autores afirmam que os “(...) bens culturais, quando adaptados, elaborados e organizados pedagogicamente compõem os conteúdos programáticos”. Este talvez seja o ponto de maior relevância que o futuro professor pode levar em consideração: a valorização da identidade, a valorização da cultura do aluno. Deve procurar conhecer bem o aluno, conhecer a comunidade em que reside, a família, as tradições que a rodeiam e diversos pontos inerentes ao mesmo. A partir do conhecimento de tais fatores, o professor deve selecionar os melhores conteúdos e deve adapta-los ao cotidiano do aluno.

O vínculo professor-aluno, não deve ser apenas profissional e obrigatório, ou seja, extremamente tradicionalista, apesar de não ser tão fácil quanto parece pode quebrar

paradigmas e torna-se uma relação transdisciplinar, amigável e colaborativa entre ambas as partes.

Um bom entrelace entre metodologia, didática e conteúdo é de fundamental importância para os professores e alunos.

Vivenciar o estágio para nós foi uma importante descoberta, pois a partir daí vivenciamos uma nova realidade dentro e fora da sala de aula estabelecendo um vínculo maior entre professor e aluno e vice-versa. Observamos também que entre teoria e prática existe uma grande diferença e que só quando estamos realmente colocando em prática nossos conhecimentos é que passamos a ver com outros olhos o desenvolvimento do nosso trabalho. Foi muito importante para nossa formação docente, ter essa oportunidade e saber valorizar uma relação de mais colaboração entre professor e aluno quebrando o paradigma de autoritarismo do professor.

6. CONCLUSÃO

A experiência da observação e intervenção no Ensino Médio Integrado serviu como uma espécie de “laboratório” intelectual e pedagógico, visto que nos foi consentida a oportunidade de participar, na prática do processo de ensino do referido componente curricular, adquirindo experiência, relacionada aos processos pedagógicos e político-educativos, permitiu que nós estagiárias tornássemos mais reflexivas acerca da atividade docente, podendo, assim, melhorar nossa qualidade profissional e, agirmos mais firmemente na busca da formação de indivíduos mais pensantes e de uma sociedade mais justa.

Toda teoria que é vista no decorrer do nosso curso, torna-se aqui (Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV) visível e clara. Agora, cabe a nós futuros professores, fazermos deste estágio um ponto de reflexão para moldarmos nossas futuras atividades docentes, as atitudes aqui vivenciadas tem que ser refletidas, permanecidas quando certas e mudadas quando erradas.

7. REFERÊNCIAS

BONOTO, S. L. C.; ANSAI, R. B. A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um estudo da influência deste fator na aprendizagem e na vida social. **Ensino e pesquisa**. FAFI – UV. v.1, n.5, 2008.

BRIOSO, A.; SARRIÁ E. Distúrbios de comportamento. In. COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Trad. DOMINGUES, M. A. G. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.3, cap.10, p.160-164.

FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A. S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>. Acesso em 11/02/2014.

FAZENDA, I.. **Práticas interdisciplinares**, coordenadora, São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, M.. Importância **do estágio supervisionado para a formação docente do licenciado em Ciências Agrárias**. 2013. 12 f. Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação em Ciências Agrárias) – Universidade Estadual da Paraíba, 2013.

GARRIDO, E. Sala de aula: espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. In: Castro, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengagelearning, 2001. p.125-141.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 3. Ed, São Paulo: Atlas, 1997. p.109

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário d História e Investigações de/em Aulas De Matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

OTT, M. B. Ensino por meio da solução de problemas. In: CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 125-141

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da**

UEL. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática)- Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio Supervisionado**. 15. Ed. 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21 – 80

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ROSSETTINI, P. C. UTSUMI, L. M. S. RESENHA - MORAIS, R. Sala de Aula: Que espaço é esse? 3.ed. Campinas: Papirus, 1988. **Academos** – Revista Eletrônica da Faculdade Interação Americana. Disponível em: http://intranet.fainam.edu.br/aceso_site/fia/academos/revista4/res_2.pdf. Acesso em: 28/01/2014.

SILVA, A. C.; SANTOS, R. M. **Relação professor aluno: Uma reflexão dos problemas educacionais**. 2002. 53f. (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, UNAMA). Universidade da Amazônia. Belém – Pará. 2002.

TURRA, C. M. G.; ENRIGONE, D.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRE, L. C. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 4. ed., Porto Alegre: Editora Emma, 1975.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.